

O uso da educomunicação socioambiental no processo de criação audiovisual do Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro¹

Catarina Villar Moreira P. PINHEIRO²

Shirlene Consuelo Alves BARBOSA³

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ

RESUMO

Este artigo pretende apresentar como a Educomunicação Socioambiental pode contribuir com a Agroecologia, por meio da experiência de criação de vídeos educativos demonstrando a experiência de jovens⁴ participantes do Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro. Objetiva-se entender como elementos deste processo de criação relacionam-se com as discussões teóricas acerca da Educomunicação Socioambiental. Pretende-se, dessa forma, analisar como as discussões do campo da Educomunicação Socioambiental podem ser utilizadas de forma prática.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Audiovisual; Comunicação; Educomunicação Socioambiental; Meio Ambiente.

Introdução

O Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro foi realizado durante o período de janeiro de 2018 a janeiro de 2019, ele se deu por meio da parceria entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Secretária Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD) e teve como objetivo:

Estimular e capacitar jovens rurais e urbanos do Estado do Rio de Janeiro a procurarem caminhos de formação de qualidade, potencializando ações de viabilidade econômica sustentável, fortalecendo assim, a agricultura familiar em bases agroecológicas, visando a intensificação da participação social, a organização produtiva e o acesso a mercados, para a conquista de autonomia e afirmação do protagonismo juvenil, a valorização do espaço rural e urbano e a

¹ Trabalho apresentado na IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ. E-mail: catarinavillar@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Servidora Técnica da UFRRJ, Coordenadora Adjunta/Pedagógica do Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária (PPGCTIA/UFRRJ). E-mail: shirlene@ufrj.br

⁴ De acordo com o Estatuto da Juventude (2013), são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

permanência dos (as) jovens em seus territórios/regiões. (BRASIL, 2017, p. 4)

Para o desenvolvimento deste artigo, torna-se importante destacar também alguns objetivos específicos do mesmo, os quais contribuem para pensar o papel da produção audiovisual do projeto:

- b.** Capacitar jovens rurais para a gestão da produção agrícola e não agrícola, bem como das organizações econômicas e sociais do campo e da cidade, na perspectiva da diversificação e da construção de conhecimentos agroecológicos;
- c.** Promover ATER para a melhoria e diversificação da produção na perspectiva agroecológica, organização da produção e acesso aos mercados institucionais e privados;
- d.** Incentivar a permanência do jovem no seu território/região, promovendo acesso às políticas públicas, motivando-o a conhecer e a gostar do seu meio, utilizando processos educativos dialógicos que remetam a reflexão e a atitudes propositivas sobre o trabalho, a cidadania, a organização social, visando reforçar identidades múltiplas de pertencimento; [...]
- i.** Reconhecer o potencial de produção de viabilidade econômica da agricultura familiar e ou agricultura urbana a partir das experiências de suas localidades, valorizando a atividade e os conhecimentos do espaço rural/urbano (BRASIL, 2017, p. 4-5).

A equipe de trabalho foi composta por dois coordenadores, oito tutores, quatro coordenadores regionais e contou ainda com a participação de vários professores ministrando aulas e oficinas sobre as temáticas diversas como: organização social, cooperativismo, produção vegetal, etc. O projeto envolveu 14 municípios com um total de 56 jovens participantes que ganharam a denominação de jovens formadores.

O processo de formação se deu por meio da pedagogia da alternância, com três tempos formativos na UFRRJ (Tempo Escola) e dois tempos formativos nas localidades dos jovens (Tempo Comunidade). Durante o Tempo Escola os jovens tiveram formação sobre diversas temáticas relacionadas com a agroecologia, com aulas teóricas e práticas. Esses conhecimentos foram multiplicados com os jovens de suas comunidades ao longo do Tempo Comunidade. Durante os tempos de formação, os jovens eram acompanhados pelos tutores e ao final do projeto, os jovens formadores apresentaram também um Projeto de Viabilidade Econômica Sustentável, no qual elaboraram projetos que pudessem gerar renda e pudessem contribuir com a redução do êxodo juvenil do campo.

A produção audiovisual iniciou no segundo tempo escola com a proposta de acompanhar o projeto fazendo registros audiovisuais. Para tanto, foi apresentada algumas

séries de outros projetos audiovisuais com temáticas semelhantes para que servissem de inspiração para a criação dos mesmos.

Os vídeos de inspiração eram algumas produções realizadas ao longo Quarto Encontro Nacional de Agroecologia (IV ENA), organizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). A proposta de produção dos vídeos, portanto, era a criação de vídeos curtos que Apresentar depoimentos dos jovens, bem como da equipe de trabalho sobre a experiência participar do projeto Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro. A ideia foi que os vídeos poderiam ser usados como material didático para futuras experiências com a agroecologia.

O objetivo da criação dos vídeos foi utilizar essa experiência de formação para discutir o papel da agroecologia na vida dos jovens participantes do projeto. Após definido os objetivos dos vídeos, começou-se o planejamento de temas centrais que pudessem contribuir tanto com o aprendizado dos jovens, quanto com papel da agroecologia na vida de cada um deles. Com esse entendimento, os temas definidos abordaram a transformação na vida dos jovens por meio da agroecologia, a interação da juventude durante o projeto; a importância da agroecologia, além de temas como diversidade, respeito, entre outros.

Ao longo dos vídeos, os jovens formadores contavam suas experiências em relação ao curso e sua vivência no dia a dia, mostrando em diversos aspectos, como o saber agroecológico modificou sua vida e contribuiu para sua permanência em sua localidade. Os vídeos possuem uma média de duração entre cinco a dez minutos.

Esses vídeos foram postados no canal do Projeto no Youtube, denominado “Juventudes Agroecologia RJ”, onde os jovens integrantes podem assistir e, também, compartilhar com seus amigos, em suas redes e etc. O objetivo do canal, além de servir de apoio ao projeto, é uma ferramenta de divulgação da juventude rural do estado e suas experiências com agroecologia.

Referencial Teórico

Neste artigo, pretende-se debater o uso da Educomunicação Socioambiental ao longo do processo de criação dos vídeos do Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro.

O campo da Educomunicação Socioambiental nasce a partir de políticas públicas na busca de criar mecanismos que pudessem contribuir para a ação “Comunicação para a

Educação Ambiental”, pertencente ao Programa Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Com o nome de Programa de Educação Socioambiental, o documento oficial do programa tem como objetivos: “Produzir, gerir e disponibilizar, de forma interativa e dinâmica, as informações relativas à educação ambiental” (BRASIL, 2005, p.4).

Martirani (2008) explica que esse novo campo busca trazer contribuições da Educomunicação juntamente com as questões e debates que atravessam a Educação Ambiental:

O novo campo da Educomunicação Socioambiental irá atribuir às linhas de educomunicação maior comprometimento com as questões e demandas ambientais, amarrando suas ações aos propósitos da sustentabilidade planetária, por isso atreladas ao exercício de uma cidadania ativada, politizada e transformadora. (MARTIRANI, 2008, p. 8)

A autora destaca, também, a importância do termo “socioambiental” já que não são apenas as questões ambientais que perpassam por esse campo, são questões de nível econômico, político e social:

Os problemas que precisamos enfrentar e trabalhar não são apenas os desequilíbrios ambientais são também os desequilíbrios sociais, daí a junção do social com o ambiental na expressão socioambiental ou socioambientalismo. (MARTIRANI, 2008, p. 7)

MARTIRANI (2008) ressalta, ainda, as características linguísticas que a Educomunicação Socioambiental apresenta para que a mesma possa cumprir sua função de suscitar a reflexão:

O trabalho da educomunicação socioambiental está fundamentado na ética do cuidado, adota linguagens inclusivas, não discriminatórias, não estigmatizantes, não sexistas, não racistas, não preconceituosas, que assegurem a visibilidade e a participação igualitária de grupos comumente excluídos. (MARTIRANI, 2008, p. 13)

O uso da linguagem audiovisual está relacionado ao atrativo que ela possui nos dias de hoje, ela está mais integrada no cotidiano dos jovens, os quais estão, a todo momento, em contato com essa linguagem em seus smartphones, computadores e até mesmo televisão. Além disso, se torna mais atrativa pelo fato de ser uma linguagem mais completa, como explica Leipnitz e Mazzarino (2010, p.5):

As produções com ferramentas audiovisuais são facilmente mais atrativas e de fácil veiculação por se tratar de uma linguagem mais completa, que utiliza imagens, sons e palavras para transmitir a sua mensagem.

Além disso, distribuir esses vídeos em plataforma na internet permite que os mesmos recebam um maior alcance de público e, ainda, permite que tragam discursos sobre a questão ambiental para além do que é o discurso apresentado na mídia hegemônica:

Circulantes na internet por meio das múltiplas redes em conexão, tais produções, quase sempre, escapam aos domínios de poder tradicionais e engendram uma nova estratégia de militância ambiental [...]” (FALCÃO; ALMEIDA; CITELLI, apud MAZZARINO; STAUDT, 2016 p.11)

O conceito de agroecologia discutido neste artigo se baseia em Altieri (2012); Gubur e Toná (2012), os quais irão contribuir com a compreensão acerca da relação entre a agroecologia e a Educomunicação Socioambiental. Assim, a agroecologia pressupõe:

O desenvolvimento de uma agricultura sustentável e produtiva, agroecologia orienta práticas de: aproveitamento da energia solar através da fotossíntese; manejo do solo como um organismo vivo; manejo de processos ecológicos – como sucessão vegetal, ciclos minerais e relações predador– praga; cultivos múltiplos e sua associação com espécies silvestres, de modo a elevar a biodiversidade dos agroecossistemas; e ciclagem da biomassa – incluindo os resíduos urbanos (GURBUR e TONÁ, 2012, p. 61).

Ao buscar construir um conhecimento sobre essa agroecologia baseado no princípio do diálogo, ALTIERI (2012) relaciona-se a FREIRE (1985) ao entender que o conhecimento se constrói por meio da troca de saberes. De acordo com Gubur e Toná (2012, p. 64):

A agroecologia exige que o camponês passe a assumir uma posição ativa, de pesquisador das especificidades de seu agroecossistema, para desenvolver tecnologias apropriadas não só às condições locais de solo, relevo, clima e vegetação, mas também às interações ecológicas, sociais, econômicas e culturais.

Portanto, entende-se que a agroecologia prega e valoriza o conhecimento do agricultor e agricultora como especialista em sua própria localidade, incentiva o estudo e entendimento dos elementos constituintes desse local para maior aprimoramento da produção agrícola de sua propriedade rural, além disso, entende que a troca desse conhecimento se torna fundamental para o fortalecimento de outros agricultores do seu território.

A produção de vídeos contribuindo com a reflexão da Educomunicação Socioambiental e Agroecologia

A diversidade e protagonismo dos jovens nos vídeos contribuem para construir uma comunicação de forma horizontalizada, baseada em um princípio de troca de conhecimentos, entendendo que todos têm suas formações e percepções sobre os temas abordados. Paulo Freire (1985) trabalha a questão do diálogo como elemento central para a construção do conhecimento entre dois interlocutores, e apresenta um exemplo da relação do agrônomo com um agricultor, no qual afirma que: “[...] a relação do agrônomo com os camponeses, de ordem sistemática e programada, não possa deixar de realizar-se numa situação gnosiológica, portanto dialógica e comunicativa”. (FREIRE, 1985, p.49). O autor também chama atenção no sentido de mostrar que para que a comunicação seja efetiva, deve-se existir um entendimento em comum do que se é comunicado.

A comunicação eficiente exige que os sujeitos interlocutores incidam tal ‘ad-miração’ sobre o mesmo objeto; que o expressem através de signos linguísticos pertencentes ao universo comum a ambos, para que assim compreendam de maneira semelhante o objeto da comunicação. (FREIRE, 1985, p.47)

Portanto, os participantes do projeto Formação Agroecológica, sendo interlocutores e difusores da agroecologia mostrando como ela contribui em suas vidas, pode ser mais eficaz no sentido de envolver e conquistar outros jovens de seus territórios. Ao se tratar de um processo de comunicação, é importante destacar, também, o papel do comunicador, produtor desse conteúdo, como interlocutor dos discursos presentes, levando em conta as palavras de Paulo Freire (1985, p. 49), “O processo de comunicação humana não pode estar isento dos condicionamentos sócio-culturais”. A jornalista responsável por entrevistas, edição e coprodução dos vídeos, é, também uma jovem, moradora da área rural. Portanto, o contexto de vida que ela apresenta, retrata em certa medida, sua realidade. Além disso, sua identificação com os jovens do projeto formação agroecológica, pode contribuir, ainda mais, para a reflexão e construção de discursos voltados para juventude rural, pois tanto a entrevistadora, quanto os entrevistados são oriundos de do meio rural.

Leipnitz e Mazzarino (2010) destacam que a construção de uma educomunicação socioambiental não apenas contribui para a reflexão sobre a relação do homem com o meio ambiente, como contribui para transformar nossa sociedade como um todo.

Quando o uso dos meios de comunicação se dá em espaços formais e informais de educação e envolve a temática ambiental, se está construindo, mesmo que lentamente, uma sociedade um pouco mais sustentável, responsável e cidadã. (LEIPNITZ e MAZZARINO, 2010, p.5)

Logo, ao trabalhar com esses discursos dos jovens sobre o que é o meio rural, é possível quebrar o estereótipo que o meio rural é um local atrasado, que existem mais oportunidades de emprego e sustento no meio urbano, entre outros. Portanto, levando em conta a perspectiva de Leipnitz e Mazzarino (2010) entende-se que essas concepções e discursos podem ser indicadores de transformação social por meio de laços de união, solidariedade e compreensão da importância do meio rural para a sociedade, aproximando, assim, o campo da cidade.

É importante destacar como o trabalho de imersão dessa produção audiovisual contribuiu para a construção dos relatos que são apresentados nos vídeos. Ao longo de duas semanas, nas quais os jovens estavam no Tempo Escola 2, na UFRRJ, a convivência da jornalista com esses jovens proporcionou a construção de confiança, por meio da qual os jovens formadores ficaram mais à vontade e desinibidos durante as entrevistas puderam compartilhar suas experiências. Essa situação pode ser verificada comparando as entrevistas realizadas durante os primeiros dias do TE2 com as entrevistas gravadas no final deste período de formação e ou depois dele. A ideia de conversar com os jovens sobre o tema da agroecologia e construir vídeos a partir dessa conversa, ajuda a construir uma relação também do público com os entrevistados. A linguagem se torna mais corriqueira, utilizada no dia a dia desses jovens e, portanto, mais acessível. Martirani (2008) destaca a importância de trazer essa reflexão ao produzir um conteúdo voltado para a educomunicação socioambiental

É papel do educador socioambiental desenvolver reflexões sobre a insustentabilidade de uma cultura fundada no consumismo, em comportamentos individualistas e hedonistas, aspectos psicológicos presentes nos gestos de consumo, fornecendo elementos capazes de racionalizar esses gestos em busca de transformações e rupturas culturais em direção a uma sociedade mais sustentável. (MARTIRANI, 2008, p.10)

Além disso, o local de fala está ocupado por jovens e pode ser muito mais eficaz do que se fosse ocupado por especialistas discorrendo sobre a temática em questão. A linguagem dos jovens, moradores de área rural, torna-se mais acessível e compreensível para outros iguais a eles. FREIRE (1985) ao usar o exemplo do agrônomo com o camponês, explica que é necessário criar uma relação de dualidade para que se construa um entendimento sobre os discursos que o agrônomo apresenta, por meio de seu conhecimento técnico, respeitando a sabedoria e as relações que este camponês apresenta. Dessa forma, o conhecimento construído se estabelece por meio de uma via de mão dupla, onde o agrônomo com sua sabedoria acadêmica e técnica, troca conhecimentos com o camponês, que tem seus conhecimentos adquiridos com a prática do dia a dia.

Nos vídeos do Projeto Formação Agroecológica, o conhecimento não deixa de ter a interferência de especialistas, afinal, estudiosos da área da agroecologia e afins discutiram conceitos teóricos e práticos da agroecologia com esses jovens presentes nos vídeos. Logo, a relação da prática dos jovens no dia a dia do campo passou a ser atravessada pelas discussões da agroecologia, discussões e conceitos que, por vezes, eles até já trabalhavam em suas localidades e a troca de conhecimento com os formadores e os outros jovens, ao longo do projeto, fez com que aprofundassem seu conhecimento sobre agroecologia, a qual é expressa nos vídeos. Portanto, os jovens, enquanto protagonistas dos vídeos se aproximam do público alvo do conteúdo repassado. No entanto, é importante destacar que eles são interlocutores de discursos que lhes serviram de centelha para a reflexão ao longo do projeto, discursos que são divididos com coordenadores, tutores, colaboradores e até mesmo entre os jovens.

A relação da teoria de FREIRE (1985) que prega o princípio de um diálogo mais acessível e a relação de MARTIRANI (2008) em fazer com que a Educomunicação Socioambiental suscite reflexões e debates acerca da maneira como se vive e se relaciona com o meio ambiente, tal como as próprias relações humanas são trazidas nos vídeos do Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro. Isso pode ser percebido por meio das falas dos jovens formadores nos vídeos, os quais podem ser utilizados como ferramenta de comunicação com outros jovens de realidades semelhantes à deles, trazendo reflexões sobre as relações de trabalho, de sociedade, do campo, entre outras.

Conclusão

Entende-se a partir da análise teórica da Educomunicação Socioambiental que os vídeos produzidos para o Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro firmam-se como instrumentos educacionais sobre agroecologia, ou seja, o conteúdo presente em sua totalidade, composto pela forma de produção e pelos agentes comunicacionais que os produzem, faz com que esse material audiovisual possa ser utilizado para gerar debates e reflexões sobre o papel do jovem no meio rural, tal como a relação de jovens com o meio ambiente e sobre a própria agroecologia em si.

Ao utilizar da educomunicação socioambiental com o intuito de levar ao jovem do meio rural a possibilidade de reflexão sobre sua afinidade com o local onde vive, é possível estabelecer, assim, uma relação dessa produção audiovisual com um dos

princípios do Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro que é “a permanência de jovens no campo e na floresta ou no território, respeitando o meio ambiente, preservando a soberania alimentar com legados positivos às gerações futuras” (BRASIL, 2017, p. 4).

Com os vídeos, pode-se perceber que os jovens formadores mostram que é possível viver do campo, de uma forma saudável, com harmonia não apenas com a natureza, mas também, com toda a sociedade entorno, de forma sustentável e respeitosa. O discurso é criado por diversos agentes, mas o diferencial e a importância dos vídeos do Projeto é o protagonismo da juventude como contadora da sua percepção do que é agroecologia. São esses discursos, que também tem a influência do que é ser jovem e do campo, que traz a semelhança com o público ao qual pretende-se atingir.

Ao mostrar a importância da agroecologia, a mudança que ela pode fazer na vida dos jovens e o que eles podem produzir a partir disso, incentiva-se que outros jovens venham a buscar a agroecologia para poder ter as mesmas oportunidades. Portanto, o objetivo de utilizar a educomunicação socioambiental nessa produção audiovisual é difundir a agroecologia e por meio dela construir uma sociedade mais “responsável, sustentável e cidadã”, como dito por LEIPNITZ e MAZZARINO (2010, p.5).

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3º ed. rev. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

BRASIL. **Programa de educação socioambiental**: Série Documentos Técnicos. 2 ed.

_____. **Projeto Formação Agroecológica para jovens Cidadãos do Rio de Janeiro**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica-RJ, 2017.

_____. **Estatuto da Juventude**. [Lei nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013](#). Brasília, Presidência da República, 2013. Disponível em www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em, 16 de abril de 2019.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8º ed. São Paulo: Paz e terra, 1985.

GUHUR, D. M. P.; TONÁ, N. Agroecologia. IN GALDART, R.S. et al. (org) **Dicionário da Educação do Campo**. 3 ed, 3 reimpr. Rio de Janeiro, São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

JUVENTUDES AGROECOLOGIA RJ. **Agroecologia, Juventudes e Transformação**. 2018. (05m10s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XK1aXSEYT5U&t=184s> Acesso em: 12 abr. 2018

JUVENTUDES AGROECOLOGIA RJ. **Integração Entre Os Jovens Do Projeto Formação Agroecológica RJ**. 2018. (08m10s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s91Sq0SKUIY&t=4s> Acesso em: 12 abr. 2018

LEIPNITZ, Carolina Alberton; MAZZARINO, Jane Márcia. **Educomunicação socioambiental no processo de criação audiovisual na ONG Abaquar Brasil**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado -RS, n. 2, 2010.

Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2005.

MARTIRANI, Laura Alves. **Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental**. INTERCOM, Natal-RN, set. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-1697-2.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

STAUDT, Marcus; MAZZARINO, Jane. **Dispositivos Audiovisuais Na Educomunicação Socioambiental Escolar: Explorações Políticas e Estéticas**. Revbea, São Paulo, V. 11, No 1: 157-172, 2016, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 157-172, mai. 2016.